

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT16.060

# SOCIALIZAÇÃO DE SABERES: ENSINAR E APRENDER CIÊNCIAS NO CONTEXTO ESCOLAR QUILOMBOLA

Rosenilde Fonseca Santos<sup>1</sup>  
Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão<sup>2</sup>

## RESUMO

A Educação do Campo deve ser compreendida como fenômeno social, seu desenvolvimento se dá a partir dos movimentos sociais, buscando a consolidação dos valores, princípios e dos modos de ser e viver daqueles e daquelas que integram o campo. Nesse cenário, encontram-se os remanescentes quilombolas, como grupos étnicos – predominantemente constituídos pela população negra rural. Do ponto de vista da educação formal, essas comunidades se organizam preocupadas com a orientação, a formação e com a aprendizagem de suas crianças. Nesse contexto dispõem de organizações escolares, constituídas de classes multisseriadas. Este trabalho foi elaborado tendo como base a pesquisa de mestrado profissional, intitulada Ensino de Ciências no contexto escolar quilombola: saberes e práticas sobre educação e saúde. Para este momento específico têm como objetivos apresentar e analisar aspectos da prática pedagógica de duas professoras que atuam em classes multisseriadas, em uma escola localizada na Comunidade Quilombola Guajará Mirim, no Pará, destacando-se o ensino de ciências e as vivências, os saberes dos quilombolas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada em estudos da área da educação do campo, do ensino de ciências e da formação de professores. Para a construção dos dados foram realizadas atividades de observações, oficinas pedagógicas e roda de conversas. Após a sistematização e análise dos dados obtiveram-se como resultados professoras mais conscientes de seus papéis sociais,

1 Mestre - Curso de Mestrado Profissional - PPGDOC -IEMCI - Universidade Federal do Pará- UFPA, rosenildefonsecasantos@gmail.com;

2 Professora Titular da Universidade Federal do Pará. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo - FEUSP. wandyme@yahoo.com

reconhecendo que há necessidade de rever aspectos de suas práticas, principalmente no que se refere ao ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental e significativas aprendizagens de crianças em classes multisseriadas. Ficou evidente o quão é importante ouvir os quilombolas, dialogar com eles e aprender sobre suas histórias, seus saberes, suas culturas, assim como inserí-los no ambiente escolar e tê-los como colaboradores nos processos de ensinar e aprender.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Prática Pedagógica, Saberes Quilombola.

## INTRODUÇÃO

Neste artigo aborda-se questões referentes à prática pedagógica vivenciada em um contexto escolar quilombola, focando o ensino de ciências. Para tanto, apresenta apontamentos sobre educação do campo, classes multisseriadas, educação quilombola, currículo e o ensino de ciências.

No que diz respeito à educação do campo, parte-se do princípio de que ela é uma modalidade de ensino, voltada às pessoas que habitam em territórios compostos por águas e florestas, tais como agricultores, indígenas, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, quilombolas, seringueiros e caiçaras. Essa modalidade faz parte da educação formal e para Caldart (2004) trata-se de um fenômeno social formado por aspectos culturais, políticos e econômicos, assim sendo deve ser concebida por atos capazes de reconhecer e valorizar a cultura, a identidade dos povos do campo, gerados no próprio campo.

Nesse sentido torna-se importante destacar a busca e a resistência dos povos do campo, na luta por seus direitos à terra, à moradia, à educação. No que diz respeito ao direito à aprendizagem, ao conhecimento que todas as pessoas devem alcançar, há de se refletir sobre: qual educação deve ser pensada e consolidada para as pessoas das águas e das florestas, que cotidianamente lutam por seus direitos, por suas vidas? A educação do campo, frente à realidade dos sujeitos que a compõe, merece atenção sensível e ao mesmo tempo, reflexão crítica. Há de se conceber a educação do campo como fundamento primordial para a permanência viva, daquele e daquele que vive nesse território e assim manter vivo o campo, ou seja, as pessoas, as águas, as florestas e as terras. Para tanto é necessária uma educação diferenciada, concebida como direito de todas as pessoas e dever do Estado em garanti-la.

Dessa forma é válido lembrar que a educação do campo vem consolidando-se como modalidade de ensino, a partir do envolvimento dos movimentos sociais e pessoas que labutam pela promoção de uma educação, embasada nos princípios da liberdade, do reconhecimento e da valorização da diversidade, visando a concretização dos valores, da cultura, da identidade e dos modos de ser e viver daqueles que vivem no campo.

O povo do campo, suas comunidades, do ponto de vista formal, se organizam considerando a orientação, a formação e a aprendizagem das crianças, dos jovens e adultos, sendo assim dispõem de organizações escolares, via de regra constituídas por classes multisseriadas. Essas classes, segundo Santos (2023,

p.14), trata-se de uma forma de organização de ensino, na qual o/a professor/a trabalha, na mesma sala de aula, com estudantes do ensino fundamental menor, cursando anos diferenciados e ainda, dependendo da localidade, existem salas de aulas compostas por crianças da educação infantil, simultaneamente. Nesse contexto a professora ou o professor deve atendê-los/as considerando-se suas necessidades, suas especificidades, faixas etárias e níveis de conhecimento diferenciados. Essa estrutura organizacional é a principal característica da escolarização formal dos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvida em classes multisseriadas.

Este trabalho foi produzido a partir da pesquisa de mestrado profissional, intitulada Ensino de Ciências no contexto escolar quilombola: saberes e práticas sobre educação e saúde, desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará. No momento apresentam-se destaques relativos ao ensino de ciências, desenvolvido em classes multisseriadas, focando práticas pedagógicas no contexto quilombola.

Para este momento apresenta-se os seguintes objetivos: analisar aspectos da prática pedagógica de duas professoras que atuam em classes multisseriadas, em uma escola localizada na Comunidade Quilombola Guajará Mirim, no Pará, destacando-se o ensino de ciências e as vivências, os saberes dos quilombolas.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, ancorada nos pressupostos teóricos e metodológicos de Minayo (2001), Richardson e Rodrigues (2013) e ainda em estudos da área da educação do campo, Leite (2000), Hage (2005), Caldart (2004), Molina (2), Bittencourt (2014), do ensino de ciências, Carril (2017), Brasil (2018). Para a construção dos dados foram realizadas atividades de observações, oficinas pedagógicas e roda de conversas.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Marta, situada no Quilombo Guajará Mirim, Município do Acará, no Estado do Pará, foi o cenário desta pesquisa. Trata-se de uma escola, que atende estudantes, em duas turmas, formada por classes multisseriadas.

A realização desse estudo se deu no sentido de conhecer como é realizado o ensino de ciências em uma escola multisseriada, considerando-se que nesse espaço encontram-se estudantes com idades e níveis de conhecimentos significativamente diferenciados. Na realidade em pauta, registra-se ainda, a participação de estudantes com deficiências. Diante disso, compreende-se o quão é importante estudar essa realidade, na esperança de que seus resultados

possam contribuir ricamente, no que se refere ao currículo a ser adotado na escola, verificando se ele contempla a realidade das/os estudantes quilombolas.

No tocante à essa questão curricular sabe-se que nem sempre os saberes, a cultura dos/as estudantes estão presentes nas práticas escolares, havendo a necessidade de se repensar esse currículo. Focando o contexto escolar quilombola e o ensino de ciências é válido destacar que as/os estudantes quilombolas.

[...] possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. (BRASIL, 2018, p.331).

A base econômica do território quilombola investigado é o cultivo do açaí. A escola, cenário dessa pesquisa está localizada no meio de um açazal, rodeada por uma densa floresta, com rios e árvores, palmeiras frondosas, fonte de sobrevivência dos ribeirinhos quilombolas, com tantos saberes e conhecimentos, capazes de transformar a maneira de ensinar e de aprender novos conhecimentos. Imagina-se quão rico currículo de ciências pode ser vivenciado, a partir das vozes dos que habitam nesse ambiente escolar. Uma escola que tem duas turmas, em formato de classes multisseriadas, atendendo estudantes com níveis de faixa etária e conhecimentos “escolares” diferenciados, precisa e deve acolher a sabedoria de seus/suas estudantes. Isso significa, incluir essa sabedoria em suas diretrizes curriculares.

Estudos das áreas da educação, do meio ambiente, discorrem e apresentam reflexões sobre uma diversidade de métodos e concepções teóricas, apresentando desafios de como se fazer o ensino de ciências, utilizando-se de conhecimentos, de práticas em sala de aula e da construção de um currículo que oriente essas práticas. (Carril, 2017). Para superar desafios presentes nas escolas do campo, considerando-se ambientes com classes multisseriadas, é preciso primeiro considerar a sala de aula multisseriada e o contexto no qual ela está inserida. Em seguida refletir sobre para quem será desenvolvida essa prática? Atender as especificidades de estudantes quilombolas, de classes multisseriadas exige muitas reflexões, visando não somente a construção, como também a implementação de um currículo que atenda seus anseios, suas especificidades e necessidades. Assim sendo é preciso considerar que o que for pensado,

construído e efetivado, deverá contemplar, nesse caso específico, estudantes remanescentes de quilombos, inclusive, com deficiências.

Com relação ao contexto quilombola, de acordo com Leite (2000), uma das definições contemporâneas referentes à noção de quilombo aparece na forma jurídica pela expressão “remanescentes das comunidades de quilombos”, surgida na Assembleia Constituinte de 1988 por meio de discussões com o movimento negro, como expressa o Art. 68 da Constituição Federal Brasileira:

Aos Remanescentes das Comunidades dos Quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado, demitir-lhes os respectivos títulos. Garantindo também os direitos culturais, definindo como responsabilidade do Estado a proteção das manifestações das culturas populares, indígenas e afrodescendentes (Brasil, 1988, n. 32.).

Na especificidade de estudos referentes às populações de remanescentes quilombolas, detectou-se que há poucas iniciativas de abordagem em educação, e educação especial, na perspectiva da inclusão em ambientes ou espaços territoriais de quilombos no Pará, no que se refere às práticas escolares formais no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental que expressem a diversidade cultural, as tradições e os costumes desses povos.

Estudos desenvolvidos por Lee e Luykx (2006) evidenciam que os sistemas educacionais formais frequentemente falham em oferecer oportunidades de aprendizagem do ensino de ciências igualitárias para as/os estudantes dos territórios quilombolas e dos meios urbanos.

Sobre esse aspecto é importante destacar que o Quilombo Guajará Mirim está localizado geograficamente na região oriental da Amazônia brasileira. Nesse território existem numerosas comunidades ribeirinhas e quilombolas que vivem de atividades agroextrativistas e da comercialização de seus produtos primários com a cidade de Belém do Pará. Trata-se de localidades situadas nas áreas de várzea que sobrevivem quase exclusivamente do extrativismo florestal, ao passo que as comunidades que habitam nas áreas de terra firme fazem de atividades agrícolas e extrativas (Hage *et al.*, 2005, p. 35).

Essa caracterização geográfica contribui para o desencadeamento da realização de atividades econômicas, caracterizadas pelo extrativismo vegetal, especialmente a cultura do açaí em regiões de várzea.

De acordo com Bittencourt (2014), existem atualmente no Brasil cerca de 3.000 comunidades de remanescentes quilombolas, oficialmente reconhecidas

pelo Estado. Elas estão em todas as regiões do país, mas, os Estados que concentram um maior número são Maranhão, Bahia, Pará, Minas Gerais e Pernambuco<sup>3</sup>. No Pará, existem aproximadamente 240 (duzentos e quarenta) comunidades quilombolas, que estão situadas nas mesorregiões do Baixo Amazonas, Marajó, Nordeste e área Metropolitana de Belém.

É importante enfatizar que com o advento da Lei n.º 10.639/2003 (Brasil, 2003), houve significativa contribuição ao entendimento da importância da Educação Quilombola ao fixar a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo escolar, no sentido de possibilitar, de fomentar o reconhecimento e a valorização dos povos africanos, no processo da formação da sociedade brasileira.

Com base na referida Lei e na história de luta dos quilombolas, a Educação Escolar Quilombola deve ser concebida como uma modalidade da educação básica, cujos fundamentos podem ser encontrados no Parecer Conselho Nacional de Educação – CNE/CP n.º 03/2004 (Brasil, 2004) e na Resolução CNE/CP n.º 01/2004 (Brasil, 2004).

No que diz respeito às escolas multisseriadas, vale destacar o que os estudos revelam quanto à caracterização e a dinâmica própria dessas escolas, marcada pela precarização e o abandono, um descaso com as populações do campo, contudo há de se reconhecer o valor dos/as professores/as que atuam nesses territórios, diante de suas realidades, sempre desafiadoras, principalmente no tocante às condições dessas escolas (Hage *et al.*, 2005).

Diante desse contexto tão diverso e plural instigou-nos saber como se ensina ciências em classes multisseriadas? O que é ensinado contempla todos/as estudantes?

Após a sistematização e análise dos dados obtiveram-se como resultados professoras mais conscientes de seus papéis sociais, reconhecendo que há necessidade de rever aspectos de suas práticas, principalmente no que se refere ao ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental, assim como foi possível verificar estudantes mais participativos/as e significativas aprendizagens vivenciadas em contextos de classes multisseriadas.

Os resultados da pesquisa demonstraram ainda, o quão é importante ouvir os/as quilombolas, dialogar com eles/as e aprender sobre suas histórias,

<sup>3</sup> Disponível em: <https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/quilombolas-brasil/>.

seus saberes, suas culturas, assim como inserí-los no ambiente escolar e tê-los como colaboradores nos processos de ensinar e aprender. Essa parceria entre estudantes e professoras foi de fundamental importância e torna-se necessária quando se busca a implementação de alternativas pedagógicas diferenciadas, que reconhecem os saberes camponeses, seus contextos socioculturais, visando a orientação, a formação escolar, atrelada à sua realidade

## METODOLOGIA

No que concerne à caracterização desta pesquisa e de seus procedimentos metodológicos, o estudo parte de uma abordagem qualitativa, ou seja, uma abordagem subjetiva representada pelo estudo de um determinado fenômeno social, traduzido sob a forma de comportamento humano (Minayo, 2001). Os objetos de uma pesquisa qualitativa, neste sentido, são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. No caso deste estudo, reporta-se a prática pedagógica de duas professoras que atuam em um contexto escolar quilombola. Composto por sujeitos remanescentes quilombolas da Comunidade Guajará Mirim, tendo como cenário a realidade do espaço social, histórico, cultural e natural da referida Comunidade.

Considera-se importante ressaltar que para a realização das atividades em campo foi necessário enfrentar muitos obstáculos, principalmente relacionados aos deslocamento para o território quilombola. Desse modo foi preciso considerar e enfrentar as precárias condições de acessibilidade, mobilidade das pesquisadoras, tendo que dispor diariamente, durante 6 (seis) meses, de no mínimo 02 (duas) horas para composição do trajeto de ida e volta à Escola, utilizando transporte rodovial, como lancha, moto e ônibus.

Quanto aos procedimentos metodológicos, primeiramente foram realizadas visitas ao quilombo para reconhecimento da comunidade escolar, assim como convidar as professoras para participação na pesquisa; assim sendo, foi feita a apresentação do projeto de pesquisa, em seguida foram apresentados os termos de consentimentos livres e esclarecidos, os quais foram lidos e assinados por todos/as participantes. Apresentou-se ainda um cronograma, estabelecendo o período do desenvolvimento das ações. Para tanto, contou-se com a colaboração de duas professoras, que atuam na Escola Santa Marta, situada no quilombo Guajará Mirim, no município do Acará, Estado do Pará.

A escola funciona no período da manhã e da tarde, com uma turma multisseriada, em cada turno. As professoras colaboradoras da pesquisa trabalham nos dois turnos e nas mesmas turmas concomitantemente. Uma como professora regente e a outra como auxiliar e vice-versa.

As turmas são compostas por 18 estudantes em cada turma, totalizando 36 regularmente matriculados na escola. Dois quais, quatro apresentam deficiências, sendo um com hidrocefalia, dois com transtorno do espectro autista - TEA, e um com diagnóstico ainda investigativo de TEA e transtorno de déficit de atenção com hiperatividade – (TDAH).

As professoras foram identificadas por nomes fictícios, a fim de terem suas identidades resguardadas; dessa maneira, as professoras regentes serão chamadas de Professora Elza Freire e Professora Terezinha Silva.

Esses nomes foram escolhidos pelas próprias professoras, com base em Kramer (2002), assim solicitou-se que escolhessem os nomes, com os quais elas seriam representadas nesta pesquisa, visando reconhecer a autoria de suas vivências e suas autonomias, como professoras. A seguir apresenta-se uma breve caracterização dessas colaboradoras.

Professora Elza Freire tem 41(quarenta e um) anos de idade é Pedagoga, Especialista em Gestão e Coordenação Escolar, leciona em uma Classe multisseriada de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental; tem 14 (quatorze) anos de atuação no magistério, sendo 4 (quatro) anos de docência em escolas particulares e há 10 (dez) anos vem atuando nas escolas do campo, em classes multisseriadas.

A Professora Terezinha Silva, é quilombola, Pedagoga, atua em classe multisseriada, moradora da comunidade quilombola Guajará Mirim, tem 32 anos de idade; quanto ao magistério, atua 2 (dois) anos, sempre em escola do campo e em classes multisseriadas.

A partir dos procedimentos preliminares, deflagrou-se a observação da prática pedagógica, seguida de rodas de conversas e entrevistas. Para este momento, apresentar-se-á somente os dados e análises relativos às observações das práticas pedagógicas.

O período para a construção dos dados foi de fevereiro a junho de 2023. No primeiro momento da observação, teve-se a oportunidade de acompanhar três momentos de aulas de ciências, no início do ano letivo, em fevereiro de 2023. As professoras atuam nas duas turmas, no horário da manhã e da tarde. Geralmente, as turmas não estão compostas por suas totalidades de estudantes,

pois há recorrente infrequência, por vários motivos: estudantes com problemas de saúde, falta de transporte escolar, cheia dos rios e ausências não justificadas.

Durante esse período de observação e permanência junto às professoras em suas respectivas turmas, inicialmente não foi possível verificar como era feito o atendimento aos estudantes com deficiência, pois eles faltaram às atividades. Mas, foram estabelecidos diálogos com as professoras e elas relataram que estudantes com deficiências são atendidos de maneira individual, sob suas orientações, uma vez que as duas são regentes das classes. E relataram ainda que contavam com a colaboração de uma professora do atendimento educacional especializado (AEE) que vai à escola uma vez por semana para orientá-las.

Com relação ao fazer pedagógico observado, destaca-se o envolvimento das professoras e a relação estabelecida com os/as estudantes. O fato de uma professora morar no quilombo, ser quilombola, contribuiu significativamente para o bom desenvolvimento de suas práticas. Contudo, verificou-se que persiste um ensino tradicional, com atividades impressas que não levam em consideração o ambiente onde a escola está inserida, a cultura, a identidade quilombola.

Na aula procedida, cujo tema foi sobre o cuidado com o corpo, a professora passou informações sobre higiene, destacando como se deve fazer a limpeza do corporal, apontando as seguintes medidas: tomar banho, pentear os cabelos, escovar os dentes etc. Em nenhum momento, foi perguntado aos/as estudantes se a água é tratada, como é essa água. Não foi feito nenhum comentário, nem um questionamento sobre água que eles/as utilizam para tomar banho, por exemplo, de onde vem essa água, que tratamento se deve adotar com essa água. Ficou evidente que é preciso orientar as professoras, para que sejam elaboradas atividades que possam contribuir para a valorização dos saberes dos povos quilombolas, isso pode acontecer por meio dos ensinamentos apreendidos na sala de aula pela própria professora quilombola.

Com relação às atividades específicas, para cada criança, considerando-se sua faixa etária e seus saberes quilombolas, verificou-se que não existem tais atividades, ou seja, não fazem parte das ações rotineiras das professoras. O que se verificou foram atividades “diferentes”, considerando-se o ano em que os estudantes se encontram.

Antes da realização das atividades pelos/as estudantes, as professoras fazem uma explanação oral do conteúdo, a seguir entregam as atividades e procuram ajudar os estudantes a realizá-las. Independentemente de suas características próprias.

Dessa maneira os/as estudantes conseguem realizar o que lhes foi proposto, ou seja, conseguem realizar as atividades. O fato de se ter duas professoras em cada turma, sem dúvida alguma, considerando-se as especificidades de uma classe multisseriada é relevante, porém, essas medidas não são suficientes para que sejam alcançadas aprendizagens, pois segundo o depoimento das próprias professoras, nas turmas encontram-se crianças que ainda não estão alfabetizadas e com muitas dificuldades de apropriação de novos conhecimentos.

De modo geral as observações das práticas pedagógicas demonstraram a existência ainda de um currículo conteudista, tendo a figura das professoras como o alvo das atenções. Os/as estudantes são divididos/as por grupos, de acordo com o ano que estão cursando. As atividades geralmente são impressas, ou cópias de atividades de livros didáticos. Ressalta-se por exemplo, uma atividade sobre o ambiente e os vegetais, direcionada para estudantes do terceiro ano. A referida atividade tinha como tema Plantas e o Ambiente, continha informações sobre tipos de plantas, estruturas das plantas e o ambiente em que vivem. Sem nenhum destaque ao quilombo, ou às plantas do quilombo, sem estabelecer relações desse ambiente com o modo de vida dos quilombolas.

Partindo-se desse pressuposto realizou-se uma atividade com esse propósito, partindo da atividade elaborada pelas professoras, conforme demonstrada na figura abaixo, visando reconhecer suas práticas pedagógicas, suas ferramentas didáticas.

**Figura 1:** Atividade pedagógica sobre higiene e saúde



**Fonte:** Santos, 2023. Acervo das pesquisadoras.

Como se pode verificar as imagens, usadas nas atividades, não representam as pessoas do quilombo. São pessoas brancas, que têm banheiros, chuveiros, água tratada, uma realidade que não condiz com a realidade da comunidade em questão. Segundo pode ser observado e pelos depoimentos das professoras, muitos estudantes apresentam problemas de saúde, relativos a coceiras, feridas pelo corpo, e cáries dentais.

Não foi observado nenhuma atividade efetiva que fosse ao encontro das necessidades da comunidade, considerando-se a sua realidade. Então, foi proposta às professoras (pelas pesquisadoras) uma atividade de orientação sobre os cuidados com o corpo e a utilização de procedimentos, visando bons hábitos de higiene.

Para a realização dessa atividade de orientação elaborada pelas pesquisadoras, contou-se com a ajuda de um profissional habilitado da área da saúde, o qual se dispôs a colaborar nessa ação e assim foi efetivada uma ação social, com o intuito de que a comunidade pudesse aprender a realizar a escovação correta dos dentes e passasse a ter cuidado com a sua higiene bucal.

A referida atividade foi realizada no dia 20 de maio de 2023, na Escola Santa Marta, por meio de uma ação, envolvendo a comunidade. Participaram todos os/as estudantes da escola e alguns moradores do quilombo, a maioria, responsáveis dos/as estudantes. Foi realizada uma palestra interativa, com a participação de uma dentista. No desenvolvimento da palestra houve apresentações de vídeos educativos, demonstrando materiais de higiene como (escovas, creme dental, fio dental, enxaguante dental) e o uso correto da escovação dos dentes, limpeza da língua.

As explicações da dentista aconteceram de forma lúdica, abordando a importância da higiene bucal. As crianças aprenderam como fazer a escovação correta dos dentes, aprenderam como deve ser a utilização de fio dental e do enxaguante bucal, todas receberam flúor e kit de higiene no final da ação.

Com a realização dessa atividade, foi possível confirmar que as crianças desconhecem alguns materiais de higiene bucal, como o flúor, fio dental, enxaguante bucal, assim como percebeu-se que maioria não realizava a sua higiene bucal corretamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após sistematização e análise dos dados construídos, tendo como eixo norteador, o contexto educacional quilombola em classes multisseriadas, pensou-se na possibilidade de conhecer práticas pedagógicas voltadas para o ensino de ciências. Fato que foi concretizado. Após essa etapa, foram feitas as devidas análises nos matérias que foram construídos. Para tanto recorreu-se a Bardin (2011). Segundo a autora, esse procedimento pode ser definido como:

[...]um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2010, p. 24).

Com base na citação foi possível realizar a sistematização e análise dos dados, tomando -se como referência as práticas das professoras e assim chegou-se as a duas categorias analíticas, apresentadas a seguir:

- **Ensino de Ciências Entrelaçado no contexto Escolar Quilombola**

Por meio das observações e do que foi vivenciado e apreendido, tornou-se possível conhecer as práticas pedagógicas de professoras de classes multisseriadas, de um contexto quilombola, tendo como base o ensino de Ciências. Considerando-se a realidade sociocultural dos estudantes e das professoras, foi possível identificar que o ensino oferecido aos estudantes não atende suas necessidades e não contribuem para que os mesmos tenham acesso a aprendizagem de ciências.

Nesse sentido, visando uma aula diferente, que aborde as temáticas higiene, plantas, ambiente, sem, contudo, desconsiderar o meio ambiente, a cultura, do quilombo onde a escola está inserida. Assim é preciso pensar uma outra forma de ensinar, pensar em outro currículo e outras práticas pedagógicas que contemplem a todos/as.

Esse momento de reflexão sobre como poderia ser realizado o ensino de ciências, em um contexto quilombola, foi um momento bastante significativo e nos motivou para a continuação de outras vivências no quilombo, outras maneiras de ensinar ciências, tais como o cultivo e a extração do açaí, a importância

desse fruto para a comunidade quilombola e a criação de um espaço de ervas medicinais, na escola.

Para a concretização dessas ações é de suma importância envolver a comunidade na construção do que será estudado com as crianças, considerando-se seu habitat natural, suas atividades econômicas, suas ervas medicinais, seus modos de sobrevivências, suas lutas cotidianas pela terra, pela educação, por um ambiente saudável, sustentável. Pensar em um currículo, elaborado nas vivências cotidianas do quilombo.

### **a. Classes Multisseriadas e os Saberes dos Povos do Campo: Os/as Quilombolas**

As observações das práticas pedagógicas das professoras de classes multisseriadas, possibilitou-nos compreender que essas classes ainda presente nas escolas do campo, funcionam desvinculadas da realidade local. Na realidade da educação do campo, sabe-se que as classes multisseriadas ainda se fazem necessárias, pois não tem como formar uma turma, para somente um, dois ou três estudantes, por estarem por exemplo, no 1º ano, contudo, tornar-se muito difícil, a professora ter que atender estudantes do 1º ao 5º ano, com um número elevado, considerando -se ainda, por exemplo, o atendimento aos estudantes com deficiência, que no momento, não é o foco desse estudo, somente para citá-lo.

A falta de articulação do currículo com a realidade quilombola demarca uma grande lacuna no processo de aprendizagem dos/as estudantes. Então, a primeira percepção foi a necessidade de orientar as professoras, no sentido de incluir os saberes da comunidade escolar, nas suas práticas pedagógicas. A segunda percepção foi buscar medidas junto à secretária de educação do município, visando diminuir o número de estudantes da classe, mesmo com a participação de duas professoras nas turmas é preciso contar com a professora do AEE, cotidianamente, quando houver estudantes com deficiência e dependendo da situação, que seja alocado somente um/a estudante por classe.

Compreende-se que devido a realidade dos/as estudantes, realmente as professoras precisam ser construtoras de currículos e no caso da educação do campo é de fundamental importância, nessa construção ter a colaboração da secretaria de educação, da coordenação pedagógica. Na concepção da Educação do Campo, compreendendo a dinâmica das classes multisseriadas é

preciso saber que nessa coletividade tem mais gente: Os remanescentes quilombolas, moradores do quilombo, que dão vida ao quilombo e mantém viva a natureza que os acolhe. Portanto, há de se investir na formação de professores/as e há de se garantir os direitos específicos do Povo do Campo, dentre esses o Povo do Quilombo. É preciso ainda pensar e refletir sobre esse território. Assim como sobre materiais didáticos que se fazem necessários na/para as escolas do campo, a devida flexibilização curricular, a formação dos/as professores/as e assim por diante.

Para que isso se concretize é preciso muitas intervenções, muitas atitudes, um dos caminhos possíveis para que estudantes quilombolas tenham sucesso escolar é considerar nas práticas pedagógicas seus próprios saberes, suas buscas, reconhecendo e valorizando-os/as como sujeitos socioculturais e de direitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse dessa pesquisa foi de suma importância pois possibilitou significativas reflexões sobre educação do campo, escola no quilombola, a classe multisseriada e sobre a luta pela terra, pela liberdade de ser e viver, assim como, pelo direito que todos e todas têm à educação.

Com a efetivação de observações das práticas de professoras de classes multisseriadas, pode-se propor, visando o direito de aprendizagem de ciências que todos e todas as estudantes têm, que se busque a compreensão, acerca da relação dinâmica estabelecida entre o ambiente, o território quilombola e as vivências das professoras que atuam nesses espaços.

Observou-se a inexistência de uma proposta curricular do ensino de ciências capaz de contribuir com o processo de aprendizagens de estudantes pertencentes ao território do campo, desconsiderando-se suas características próprias, como estudantes quilombolas. Isto evidencia as dissociações do binômio teoria, prática e territorialidade, envolvidas nesses processos de ensinar e aprender, assim como demonstra um verdadeiro descompasso com a realidade, estabelecendo um ensino sem relevância ou importância, restringindo-se a compilação ou reprodução de conteúdo conceituais expressos em livros didáticos sem sequência ou sentido procedimental e atitudinal de seus significados.

Contudo, os objetos de conhecimento de ciências, que abrangeram higiene e saúde, ofereceram as professoras que participaram da pesquisa uma visão diferenciada, tanto no seu desenvolvimento pessoal como profissional, de

modo a buscarem outras alternativas pedagógicas, focando aprendizagens para a comunidade quilombola em questão, cumprindo assim, o papel social que lhes cabem.

A partir dos dados obtidos nesta pesquisa e com base nas discussões trazidas à tona, percebeu-se que os saberes tradicionais quilombolas contribuem para o Ensino de Ciências no contexto da educação e acredita-se que os resultados apresentados nesta pesquisa servirão de referencial para a implementação de outras investigações no Ensino de Ciências que visam levar em consideração esse componente curricular com ênfase na contextualização do conhecimento das/dos estudantes e na sua identidade.

Diante ao exposto entende-se que embora haja problemas elementares como a falta de materiais didáticos e alguns mais complexos, como a falta de políticas públicas, voltadas para a educação, as/os professores/as estão buscando se informar e se formar, por meio de formação continuada, estão procurando qualificação para melhorar suas práticas pedagógicas de modo a tornar a educação cidadã, inclusiva para Todas as pessoas.

É factual, as professoras estão esforçando-se para encontrar um caminho, visando à aprendizagem dos/as estudantes com intuito de que o processo de educação seja significativo para suas vidas, contribuindo para que se tornem críticos e cidadãos/os conscientes de seus papéis na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, R. T. **Educação em Saúde em Comunidades Quilombolas**. **Revista Margens**. Abaetetuba: UFPA, v. 8, n. 11, p. 131-143, ago. 2014.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 3/2004**, aprovado em 10 de março de 2004. Brasília: CNE, 2004

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial., 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Seção 1. Brasília: D.O.U de 07/07/2015, pág. nº 2, 2015.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CARRIL, L. F. B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. **Revista Brasileira de Educação** [online]. Rio de Janeiro: Anped, v. 22, n. 69, p. 539-564, 2017.

HAGE, S. M. *et al.* (orgs.). **Educação do Campo na Amazônia**: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará. 1. ed. Belém: M. M. Lima, 2005.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas na pesquisa com crianças. *In.*: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: FCC, n. 116, p. 41-59, jul. 2002.

LEITE, I. B. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Revista Etnográfica**. Instituto Universitário de Lisboa, v. IV, n. 2,

LEE, O.; LUYKX, A. Science Education and Student Diversity: Synthesis and Research Agenda. New York: Cambridge University Press, 2006.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In.*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MOLINA, Mônica Castagna. **Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo**. Desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 55, p. 145-166, jan/mar.2015.

RICHARDSON, R. J., & RODRIGUES, L. A. R. Investigação e intervenção na gestão escolar/metodologia do trabalho científico. *In* Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Módulo III. Recife. (2013).

SANTOS. Rosenilde Fonseca. **Ensino de Ciências no Contexto Escolar Quilombola**: Saberes e Práticas sobre Educação e Saúde. — 2023. 94 f. Dissertação de Mestrado. Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará. Belém, 2023.